

# O Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis

Entrevista com Neibe Machado da Costa e Thaís Cardoso Martins

Munique Schrull, Rosane de Souza e Sergio Romanelli / UFSC

O Museu Imperial, unidade do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram –, autarquia federal, vinculada ao Ministério da Cultura – MinC, foi criado pelo Decreto-Lei nº 2.096, de 29 de março de 1940, pelo Presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, e inaugurado em 16 de março de 1943. Seu acervo, ao longo dos anos, formou-se por inúmeros objetos e coleções, transferidos de outros órgãos públicos, como o extinto Museu Histórico de Petrópolis, o Arquivo Nacional, o Museu Histórico Nacional, a Biblioteca Nacional e o Palácio do Itamaraty, além de compras, legados e doações de particulares. O conjunto museológico, bibliográfico e arquivístico é considerado o mais representativo do período monárquico no Brasil. Neibe Machado Da Costa e Thaís Cardoso Martins coordenam atualmente o Arquivo Histórico do Museu Imperial.

## 1. Como se constituiu o acervo do arquivo histórico do Museu Imperial?

**R.:** O acervo do Arquivo Histórico vem sendo formado desde a criação do Museu Imperial em 1940, a partir de doações, compras, transferências e permutas. É constituído de documentos de caráter privado (documentos textuais - manuscritos e impressos, iconográficos e cartográficos) que pela atuação política da maior parte de seus autores e destinatários, são significativamente importantes pela complementaridade ou elucidação que oferecem à documentação de caráter público conservada no Arquivo Nacional e no Arquivo Histórico do Itamaraty. A documentação abrange principalmente o século XIX e o primeiro quartel do século XX, relacionando-se aos temas: Brasil-Reino; Rio de Prata e América espanhola; Brasil-Império (Primeiro e Segundo reinados); fase inicial da República e assuntos relativos ao Estado do Rio de Janeiro e à cidade de Petrópolis. Há ainda arquivos semipúblicos ligados à formação histórica do Estado do Rio de Janeiro e, especialmente, da cidade de Petrópolis. Frequentado por estudantes, historiadores e pesquisadores em geral, o Arquivo reúne hoje uma coleção que alcança cerca de 200 mil documentos originais.

## 2. Quais são os documentos que compõem o Registro Memória do Mundo, nomeados Patrimônio da Humanidade pela UNESCO?

**R.:** “Documentos relativos às viagens do imperador d. Pedro II pelo Brasil e pelo mundo”. Em 2013 esse conjunto documental, pertencente ao acervo do Museu Imperial, recebeu a nomeação para o Registro Nacional do Programa Memória do Mundo, concedida pela UNESCO. A mesma documentação recebeu em 2013 a nomeação para o Registro Internacional do Programa Memória do Mundo, sendo o Museu Imperial o único museu do Ibram – Instituto Brasileiro de Museus/Ministério da Cultura – a ser agraciado com o prêmio. O conjunto, formado por 2.210 documentos, é de importância não só para a biografia do segundo imperador do Brasil, mas, sobretudo, para a pesquisa da história do país e do contexto social, cultural e político internacional da segunda metade do século XIX. É constituído de diários pessoais, cadernetas e itinerários de viagens, correspondências,

registros de visitas e contatos do imperador, relatórios de despesas da mordomia imperial, jornais e outros periódicos, panfletos, programas, saudações e homenagens, convites, desenhos e gravuras; foi doado, em 1948, ao Arquivo Histórico do Museu pelo príncipe d. Pedro Gastão de Orleans e Bragança.

“Coleção Carlos Gomes do Museu Imperial”. Em 2012, o Museu Imperial recebeu seu segundo Registro Nacional do Programa Memória do Mundo, da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), com essa coleção, formada por 284 itens, incluindo fotografias, documentos textuais, gravuras, desenhos, livros, periódicos, folhetos e uma partitura.

**3. As Senhoras podem relatar algumas pesquisas e/ou instituições que trabalham com o acervo de D. Pedro II?**

**R.:** Recebemos ao longo dos anos inúmeros pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que tiveram como foco o acervo de d. Pedro II, em seus mais diversos aspectos. Podemos citar Roderick Barman, Mary Del Priore, José Murilo de Carvalho, Roberto Khatlab, pesquisadores da Fundação Casa de Rui Barbosa, do Museu de Astronomia, de diversas universidades brasileiras e estrangeiras, entre tantos outros.

**4. O Museu Imperial apoia algum estudo sobre D. Pedro II? Qual?**

**R.:** O Museu Imperial retomará a partir de 2013 o projeto Anuário do Museu Imperial, uma publicação anual de artigos relacionados ao acervo do museu e a d. Pedro II. Pesquisadores das mais diversas áreas farão parte dessa iniciativa, contribuindo para a divulgação da história do segundo império e do imperador.

**5. Quais são os principais destaques do arquivo histórico?**

**R.:** Considerando a abrangência dos recortes temporal e temático contidos nos cerca de 60 fundos e coleções, que englobam documentos textuais, fotografias, gravuras, desenhos e mapas, e pensando na singularidade de cada um (já que cada documento é único, não havendo outro que o substitua), podemos dizer que todos os registros documentais são importantes, dependendo do enfoque do pesquisador e do olhar que este deposita sobre o documento.

**6. De quem partiu a iniciativa para a digitalização dos documentos do arquivo histórico?**

**R.:** O Projeto DAMI (Projeto de Digitalização do Acervo do Museu Imperial) foi idealizado objetivando a disponibilização de todo o acervo do Museu Imperial na internet, por meio do desenvolvimento de uma base de dados que possibilite ao usuário/pesquisador o acesso tanto às imagens, representantes digitais de cada item do acervo, quanto ao conteúdo detalhado sobre cada uma delas. Essa tarefa, no entanto, encontra-se somente no início, haja vista a previsão da necessidade de, no mínimo, dez anos para a digitalização completa dos documentos, livros, periódicos e demais objetos de arte e história que compõem o riquíssimo e diverso acervo do Museu Imperial.

**7. Quais são os documentos manuscritos que fazem parte do acervo de D. Pedro II?**

**R.:** O Arquivo da Casa Imperial do Brasil, documentação privada da Família Real e Imperial do Brasil, é quantitativamente um dos mais significativos do Arquivo Histórico

do Museu Imperial, com cerca de 80 mil documentos textuais e iconográficos. Relacionado aos temas Brasil Reino, Primeiro e Segundo Reinados e fase inicial da República, foi doado, em 1949, sem quaisquer cláusulas de impedimento, pelo príncipe d. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, bisneto de d. Pedro II. Esses documentos já haviam sido arrolados pelo historiador Alberto Rangel no Inventário dos Documentos do Arquivo da Casa Imperial do Brasil existentes no Castelo D'Eu, publicado pela Biblioteca Nacional em 1939.

**8. Qual é o procedimento para ter acesso ao acervo de D. Pedro II?**

**R.:** Pesquisa presencial: de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 16h30 (agendar com, no mínimo, dois dias de antecedência pelo e-mail [mimp.arq.historico@museus.gov.br](mailto:mimp.arq.historico@museus.gov.br) ou pelos telefones (24) 2245-1627 e aguardar confirmação).

**9. O Museu Imperial organiza algum evento de divulgação sobre os arquivos que constituem o seu acervo?**

**R.:** O acervo é divulgado na programação anual do Museu Imperial, que conta com: exposições temporárias; o projeto “O Museu que não se vê” (no qual os participantes conhecem de perto os *bastidores* do museu, incluindo seu acervo e setores técnicos: Biblioteca, Museologia / Reserva Técnica, Laboratório de Conservação e Restauração, Arquivo Histórico e Educação); ciclos de palestras; e eventos de abrangência nacional, como a Semana Nacional de Museus e Primavera de Museus, entre outros.

**10. Quais medidas e/ou procedimentos o Museu Imperial toma para conservação dos documentos manuscritos?**

**R.:** O Laboratório de Conservação e Restauração realiza atividades de conservação, conservação preventiva e restauração com o intuito de preservar o acervo bibliográfico, arquivístico e museológico sob a guarda do Museu Imperial. Tais atividades são norteadas pelo conhecimento histórico, científico e estilístico, de forma que integridade/autenticidade dos elementos constitutivos do objeto sejam respeitadas para receber a devida intervenção técnica. Entre as atividades do Laboratório encontra-se a conservação do acervo do Museu Imperial, por meio de orientação aos técnicos de cada setor, limpeza e higienização das peças, documentos e livros, confecção de invólucros apropriados para a guarda de documentos, fotografias e objetos, e colocação de filtros de raios ultravioleta em janelas, entre outros.